vinetur

Reservas de vinho e mosto de uva em Espanha aumentam 14,8%, para 61,5 milhões de hectolitros, até 30 de setembro

A acumulação ocorreu após uma quebra de 6,5% no consumo interno e uma descida de 13,9% no volume das exportações

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As reservas de vinho e mosto de uva em Espanha aumentaram acentuadamente até 30 de setembro, apesar de o consumo interno e as exportações continuarem a cair, segundo dados de mercado compilados pela Organización Interprofesional del Vino de España, conhecida como OIVE.

Os números apontam para um mercado com mais produto disponível e menos procura para o absorver. As reservas totais de vinho e mosto de uva não concentrado ascendiam a 61,5 milhões de hectolitros no final de setembro, mais 14,8% do que em 30 de setembro de 2025. O aumento foi de 7,9 milhões de hectolitros. Deste total, as reservas de vinho atingiram 53,6 milhões de hectolitros, mais 29,4%, enquanto as de mosto de uva não concentrado subiram para 7,9 milhões de hectolitros.

A OIVE afirmou que uma vindima antecipada poderá explicar, em parte, o aumento das reservas, uma vez que o produto da nova colheita entrou em armazenamento mais cedo do que é habitual. Ainda assim, a acumulação de stocks ocorre numa altura em que tanto o mercado interno como as exportações estão a enfraquecer.

Nos dois primeiros meses da campanha de comercialização de 2026/27, a produção de vinho atingiu 29,4 milhões de hectolitros, mais 26% do que no mesmo período do ano anterior. Segundo a OIVE, isso corresponde a cerca de mais 6 milhões de hectolitros do que no período homólogo da campanha anterior.

Ao mesmo tempo, o consumo interno estimado de vinho nos 12 meses até setembro caiu 6,5%, para 8,9 milhões de hectolitros. Em comparação com os 12 meses até setembro de 2025, foram consumidos menos 617 427 hectolitros.

Os dados das exportações também continuaram a ser negativos. Com base nos números da agência tributária espanhola, a AEAT, disponíveis até agosto, a OIVE afirmou que as exportações espanholas de vinho caíram 13,9% em volume entre janeiro e agosto, para 11,2 milhões de hectolitros. O valor das exportações recuou 6,8%, para 1,7719 mil milhões de euros, menos 128,7 milhões de euros do que no mesmo período do ano anterior.

A combinação de reservas crescentes, menor procura interna e exportações mais fracas tem implicações que vão além dos produtores de vinho. No setor das bebidas, a acumulação de stocks por vender pode aumentar a pressão sobre os preços, imobilizar capital e obrigar as empresas a reforçar os esforços de distribuição e marketing. Pode também intensificar a concorrência por espaço nas prateleiras e pela atenção dos consumidores, num contexto em que o vinho disputa mercado com outras categorias, incluindo cerveja, bebidas espirituosas e bebidas prontas a consumir.

Os dados de setembro revelaram também um maior encaminhamento de vinho para usos industriais ou alternativos. Nos dois primeiros meses da campanha de 2026/27, foram destinados 279 188 hectolitros ao uso próprio dos produtores, à destilação e à produção de vinagre, mais 10,5%. Desse total, 206 842 hectolitros foram destinados ao uso próprio dos produtores, um aumento de 11,9%. A destilação representou 35 548 hectolitros, mais 44,6%, enquanto a produção de vinagre utilizou 36 798 hectolitros, menos 14,7%.

A queda das exportações foi mais acentuada em volume do que em valor, o que sugere que os preços e a composição dos produtos atenuaram o impacto nas receitas, mas não compensaram a descida dos envios. Uma redução de 1,8 milhões de hectolitros no volume exportado em oito meses é significativa para um país que depende fortemente dos mercados externos para escoar parte da sua produção.

Os números relativos às reservas basearam-se no INFOVI, o sistema espanhol de informação sobre o mercado do vinho. A OIVE utilizou esses dados para comparar os stocks no final de setembro com os registados na mesma data do ano anterior. O aumento das reservas de mosto foi particularmente acentuado: os stocks de mosto de uva não concentrado subiram 612,1%, ou 1,8 milhões de hectolitros, face a 30 de setembro de 2025.

As importações evoluíram em sentido contrário ao das exportações. Entre janeiro e agosto, as importações espanholas de vinho aumentaram 10,4% em valor, para 223,4 milhões de euros, e 49% em volume, para 775 827 hectolitros, segundo os mesmos dados da AEAT citados pela OIVE. Isso representa um aumento de 255 629 hectolitros face ao mesmo período do ano anterior.

Os dados revelam um equilíbrio difícil para o setor vitivinícola espanhol à medida que a nova campanha avança. A produção iniciou a época num nível mais elevado, mas os indicadores da procura continuaram fracos, tanto no mercado interno como no externo, até setembro e agosto, respetivamente. Com mais vinho e mosto armazenados, é provável que as empresas de toda a cadeia de abastecimento, das adegas aos distribuidores, acompanhem mais atentamente a evolução dos preços, as necessidades de financiamento e a execução das vendas nos próximos meses.